

Fotografia na Escola e assuntos finais



- ✓ Atividades de fotografia na escola
- ✓ Material necessário
- ✓ Ética na fotografia e muito mais!



“

Hoje, a beleza pura não só nos é necessária, mas é o único meio que nos manifesta pura entre a força universal que todas as coisas contêm.

Piet Mondrian

”

Apenas o começo

Chegamos ao fim da nossa jornada fotográfica, por hora, mas sabemos que o caminho para aguçar nossos olhares está apenas começando. Passamos pelas principais etapas técnicas da fotografia, vencemos os princípios básicos de composição e bebemos da fonte criativa do modernismo.

Porém, antes de nos despedirmos, é hora de olharmos com um pouco mais de profundidade como colocar em prática a fotografia na escola e encerrarmos nossos debates com um pouco de reflexões sobre mercado de trabalho!

Como foi dito no começo, a fotografia é apenas uma das múltiplas facetas da educomunicação e como tal, deve ser contextualizada para que, agora sim, todo esse conhecimento que vocês adquiriram até aqui possa ser replicado com os alunos: dentro e fora da sala de aula, presencialmente ou, como experimentamos aqui, à distância.

Essa é uma etapa de suma importância para todos nós: vocês, como educadores contextualizando o que foi aprendido aqui com os alunos de vocês, e nós, do IBS, como uma instituição dedicada a formações interdisciplinares que encontram nos professores pilares de resiliência da educação e da multiplicação e transmissão de conhecimentos. Que fique claro, como tentamos deixar desde o começo: o sucesso das nossas ações depende de vocês.

Da nossa parte, esperamos poder ter deixado a chama da educomunicação e da fotografia acesa em cada um. Da parte de vocês, esperamos que possam fazer o mesmo com os seus alunos e colegas de trabalho. E até profissionalmente, caso seja essa sua escolha ou opção.

Ainda, nesse breve arremate do nosso EaD, procuraremos falar um pouco sobre edição e programas de edição de fotos, equipamentos fotográficos, ética e sobre o mercado fotográfico.

Sem ainda nos despedir, vamos então a essa última – e não por isso, menos importante – etapa do nosso ciclo de aprendizagens.



Aluno do Curso de Fotografia, Linhares, Espírito Santo (2022).



Fotografia na escola

Durante anos, o IBS vem fomentando a fotografia na escola como projeto complementar e interdisciplinar. Isso porquê, enxergamos na fotografia e na leitura de imagens um processo ímpar no desenvolvimento nas capacidades de:

1) Raciocínio: como pensar crítica e tecnicamente sobre uma imagem. Não apenas, como construir uma bela imagem, como também, como analisá-la usando parâmetros técnicos que exigem certos conhecimentos básicos e, sobretudo, analisar criticamente uma imagem, o que pode ser essencial hoje em dia para discernir as informações verdadeiras das informações falsas. Na nossa era, a capacidade de saber ler uma imagem tornou-se, talvez, tão urgente quanto a capacidade de ler uma frase (e entendê-la). Por isso a importância do tema.

Ainda, como arquitetar um projeto transdisciplinar em que a fotografia seja pivô na construção de conhecimentos?

2) Inteligência emocional: aprender a trabalhar em grupos ou individualmente com um objetivo claro: a produção de uma imagem específica ou a análise de determinados aspectos de uma imagem.

3) Sensibilidade: a fotografia como arte, podendo ser forma de expressão para os nossos alunos que se tornam protagonistas e também, produtores de conhecimentos.

De maneira prática, veremos a seguir algumas formas de se trabalhar a fotografia na escola. Existem outras possibilidades e algumas, vocês mesmos poderão criar e experimentar.



Oficina de Fotografia em Mateiros (TO).



Ateliês fotográficos

Os ateliês fotográficos podem se desenvolver de maneira mais espaçada do que os encontros de um fotoclube, por exemplo. Assim como o plano de aulas que cada educador deve fazer para sua disciplina, os ateliês podem se desenvolver também dessa forma: planejados, cada atelier pode abordar um tema específico da fotografia numa constante evolução.

Os materiais trabalhados no nosso curso podem servir de base para a criação desses ateliês, cada professor, claro, adaptará o conteúdo em função do tempo que tem disponível e da faixa etária de seus alunos.



Fotoclube das escolas

Uma das maneiras de se fomentar a fotografia na escola é a criação de um fotoclube. Esse fotoclube, é formado por um grupo de alunas(os) que se interessam pelo tema e que querem desenvolver suas capacidades fotográficas, seus olhares e, possivelmente, colocar suas habilidades em prol da comunidade escolar.

O grupo é geralmente encabeçado por uma educadora ou educador engajada(o) em transmitir conhecimentos sobre a fotografia, bem como, fomentar a produção fotográfica com objetivos precisos. Os fotoclubes podem ser ambientes de muito aprendizado, discussão e protagonismo por parte do alunado e de intensa troca de conhecimentos.

Além de conhecimentos fotográficos, é importante que o educador que monitora o projeto, implemente encontros regulares. É portanto, a disciplina da constância desses encontros que fará com que o fotoclube crie uma identidade de grupo e, de pouco a pouco, assuma para si mais responsabilidades, inclusive a responsabilidade de marcar encontros e reuniões.

Montar uma programação, com datas específicas e regulares é imprescindível. O projeto pode começar com um encontro por mês e, à medida que os alunos quiserem e que o monitor dispor de tempo, evoluir a um encontro por semana, por exemplo. É importante que cada encontro tenha um tema específico e direcionado sobre a produção fotográfica, ou mesmo, sobre a leitura de imagens, montagem de exposição etc.

Planificar é essencial e é isso que os fará avançar como grupo.



Saídas fotográficas direcionadas

Assim como exercitamos através de todo o nosso curso, as saídas fotográficas direcionadas são importantes para a exploração e evolução do “olhar fotográfico”. Tais saídas podem ser feitas no contexto da própria disciplina, num contexto transdisciplinar (colaboração com outros colegas de outras disciplinas) ou, a exemplo dos fotoclubes, de maneira extracurricular. É importante, porém, que seja mantida uma evolução fotográfica a cada saída, ou seja, cada vez que propusermos uma saída fotográfica direcionada, que sejam apresentados outros aspectos técnicos da fotografia, seja sobre o funcionamento da câmera fotográfica, seja sobre a composição de imagem.

Por saída fotográfica direcionada, entende-se o exercício de sair com um objetivo claro: seja para fotografar as paisagens em torno da escola (belezas que passam despercebidas), seja para fotografar as pessoas em torno da comunidade escolar ou ainda, outros temas.

Esses temas podem inclusive ser mais específicos e gravitar em torno de datas festivas (Dia

dos Povos Indígenas, Dia da Consciência Negra, Dia da Árvore etc.) ou mesmo, em torno das disciplinas curriculares.

Criatividade para propor saídas fotográficas direcionadas é essencial. Os celulares podem servir como câmeras fotográficas, e se houver a possibilidade de se trabalhar com câmeras fotográficas, melhor será o resultado. Recomendamos que o professor esteja atento à produção dos alunos e que possa estar por perto para esclarecer eventuais dúvidas.



Análises e leitura de imagens

Uma vez feita a saída fotográfica direcionada, educadores e alunado podem discutir e analisar as imagens produzidas de maneira crítica e técnica, abordando o conteúdo do que foi fotografado, bem como, de que maneira tal conteúdo foi retratado.

Essa pode ser uma aula particularmente saborosa e enriquecedora pois, ao passo que essas imagens são discutidas, a produção dos alunos é valorizada e a troca de conhecimentos pode acontecer de maneira muito espontânea.

Da mesma forma, é possível fazer um Clube de Debates, em que essas imagens podem ser discutidas regularmente pelos participantes, em uma curadoria que traria um olhar sobre o tema e proposta do encontro do Clube.

Usando um projetor, e alinhado a uma bela trilha sonora, é possível estabelecer uma conexão ímpar com os alunos participantes num ambiente de conexões sobre relações humanas, natureza, técnica usada, estética entre outros.



Estúdio fotográfico

O estúdio fotográfico na escola pode ser um lugar de muita produção e discussão sobre a imagem. É um passo mais avançado no processo da implementação da fotografia na escola, exige um grupo de alunos-fotógrafos já bem estabelecido e um(a) educadora(or) bastante engajado.

A montagem de um estúdio fotográfico pressupõe a compra de certos materiais, entre eles: câmeras, flashes, rebatedores, computador(es), fundo infinito, impressora fotográfica e etc. Faremos uma descrição mais precisa sobre esses materiais num capítulo dedicado ao tema.

O estúdio fotográfico possibilita, não apenas um local para o correto armazenamento desses materiais, como também confecção de outro tipo de fotografia, conhecido como fotografia de estúdio. Seja para fotografar objetos, seja para fazer retratos, o estúdio é um lugar de trabalho

que possibilita a criação de imagens com luz artificial e controlada, por isso, o resultado obtido com esses equipamentos raramente pode ser obtido apenas com o emprego de luz natural. Há ainda, a possibilidade que esse estúdio seja móvel, ou seja, que os equipamentos sejam transportados para um outro local. Nesse caso, o cuidado com o equipamento deve ser redobrado.

O estúdio fotográfico escolar, pode se colocar a serviço da comunidade escolar e de seu entorno, oferecendo fotografias 3X4 para documentos, por exemplo.

Em datas comemorativas (Dia da Família na Escola, Festas Juninas etc.) o estúdio pode servir para criar retratos que se tornarão boas lembranças. As possibilidades são inúmeras, a depender da criatividade e organização dos envolvidos, e claro, um pouco de investimento.



Foto Escrita

Além de uma análise crítica e técnica, uma imagem pode nos inspirar a criar textos. Por meio de uma imagem, podemos acessar a sensibilidade presente em cada um de nós. Se “uma imagem vale mais do que mil palavras”, uma imagem aliada a uma reflexão através de belas palavras pode alcançar grandes níveis artísticos.

Foto Escrita é um projeto desenvolvido pelo IBS há alguns anos e consiste na junção da linguagem imagética e da linguagem escrita. As imagens propostas em torno de temas específicos são abordadas de modo a inspirar a escrita de maneira poética.

As imagens inspiradoras para a escrita podem ser de autoria dos próprios alunos ou de outros fotógrafos de renome, dependendo dos objetivos pedagógicos ao lançar o projeto.

A proposta se justifica pelo conjunto transdisciplinar de temas abordados, aprendizagens contempladas e habilidades a serem desenvolvidas pelo projeto de forma dinâmica e direcionada ao protagonismo dos alunos, gerando intercâmbio de ideias, debate e instigando o espírito crítico, além de todo o envolvimento significativo com a escrita criativa.



O Projeto Foto Escrita é indicado para turmas alfabetizadas que sejam proficientes na escrita e estejam desenvolvendo o estudo de gêneros e estilos textuais. Para saber mais sobre o projeto, [clique aqui](#) para baixar a apostila e conhecer a sequência didática para o desenvolvimento do Foto Escrita!

Jornal escolar

O jornal ou revista escolar, pode fazer parte das atividades de educomunicação implementadas na escola. Além de textos e gravuras, esses meios impressos trazem também a fotografia como um de seus componentes.

O fotojornalismo é uma das esferas mais visitadas e conhecidas da fotografia, trazer os alunos para fotografar nesse contexto pode ser um convite à uma potente discussão sobre a imagem e pode abrir uma janela enorme para se trabalhar a transdisciplinaridade.

Além disso, a exemplo da fotografia de estúdio, o fotojornalismo é também uma profissão e pode na escola, despertar talentos.



O ensaio fotográfico

O ensaio fotográfico é um conjunto de fotografias produzidas e editadas a partir de um mesmo tema, de forma que a identidade do fotógrafo transpareça em suas imagens, revelando seu olhar sobre o assunto. As imagens que compõem um ensaio devem formar uma seleção significativa e coerente, contendo uma narrativa sobre o tema proposto. Cada foto deve expressar uma nova nuance, um novo ponto de vista, oferecendo um olhar amplo sobre o assunto. Para tanto, a prática do ensaio fotográfico exige pesquisa e reflexão sobre a temática proposta, o que faz com que seu desenvolvimento seja muito adequado ao ambiente escolar.

Para realizar um ensaio fotográfico com os estudantes, segue um passo a passo que poderá ajudar a formatar uma sequência didática conforme o tempo disponível para a abordagem de algum tema específico:

1- Escolha do tema: como as possibilidades são infinitas, o ensaio fotográfico pode ser desenvolvido em qualquer tema transversal ou disciplina do currículo escolar com criatividade. Por-

tanto, é preciso que o educador adeque o tema a suas necessidades pedagógicas. É interessante deixar o tema o mais amplo possível para que os estudantes possam expressar, por meio da imagem, suas reflexões e acerca do assunto. Mantendo a amplitude de abordagens, as chances de gerar engajamento com as atividades é maior, pois os estudantes sentem a liberdade de expor suas próprias visões sobre o tema.

O ensaio fotográfico pode ser bastante significativo na abordagem de questões socioemocionais e, também, de temas sensíveis como racismo, *bullying*, desigualdade etc.

2- Pesquisa: é preciso pesquisar o tema antes de se aventurar nas imagens, o que envolve muitas aprendizagens, desde o próprio ato de pesquisar até a aquisição de conhecimentos sobre o assunto a ser desenvolvido. A partir dessa pesquisa, os próprios alunos podem sugerir onde e como fotografar, se é preciso produção prévia ou não, enfim, estarão envolvidos proativamente na definição de detalhes que envolvam a atividade prática da fotografia.



Ensaio fotográfico sobre *bullying* desenvolvido por estudantes de Santarém, Pará (2023).



3- Sessões fotográficas: a partir das escolhas dos estudantes na fase anterior, se define o local onde a prática fotográfica se realizará: em estúdio, ao ar livre ou a partir de uma saída fotográfica.

4- Apreciação e edição: após a atividade fotográfica, é necessário reunir os alunos em torno das imagens produzidas para realizar uma apreciação e discussão sobre os processos e os resultados. Realizar uma edição dessa produção é importante para envolver um aprendizado sobre seleção de imagens mais significativas para compor uma narrativa coerente. Todos os olhares devem estar representados no conjunto. Portanto, pelo menos uma foto de cada estudante deve ser contemplada na seleção. Após a edição, professor e alunos devem avaliar a necessidade de novas sessões fotográficas para complementar o tema.

5 - Exposição: após a conclusão do ensaio, é necessário expor o conjunto de fotografias já

editado para a comunidade escolar, de forma que o tema seja compartilhado e possa gerar reflexões e comentários. Organize as fotos de modo que componham uma narrativa sobre o assunto. Etiquetas com nome do autor, título e legendas devem ser posicionadas fora da imagem fotográfica, nunca dentro dela. Os alunos também podem criar um texto sobre a exposição, revelando algo sobre o tema e os processos que envolveram o ensaio. O texto deverá ser posicionado próximo ao nome da exposição, abrindo o percurso a ser seguido pelos espectadores.



Um ensaio fotográfico pode ser o precursor de uma sequência didática foto escrita, fornecendo imagens que podem inspirar a criação de textos!



Ensaio fotográfico realizado com estudantes de Beberibe (CE), em 2018, durante as ações presenciais do Programa de Desenvolvimento da Educação - PDE, em parceria com o Projeto Empaque o Bem, também desenvolvido na ação.





Exposições fotográficas

A produção fotográfica dos fotoclubes, dos ateliês ou mesmo, as fotos produzidas para o jornal escolar, pode encontrar seu ponto de culminância numa exposição ao fim das atividades.

A exposição deve servir para evidenciar um tema importante, para valorizar as produções dos alunos e para adornar a escola. Pode ser montada de maneira muito simples, no meio do pátio, com varais fotográficos, em painéis, em uma sala da escola dedicada à exposição e mesmo, fora da escola: na rua da comunidade, na prefeitura, na secretaria de educação, do meio

ambiente, da cultura... tudo depende da articulação do fotoclube ou do grupo que está produzindo a exposição.

Uma atividade que pode também render bons frutos para discussão em torno da imagem é a visita a exposições dedicadas à fotografia em museus ou salas de exposição, ou mesmo, exposições de outras artes pictóricas, uma vez que as regras de composição muitas vezes se repetem entre diferentes tipos de artes (como vimos nos fascículos anteriores).



Árvore da fotografia

Assim como a Árvore do Compromisso e as Árvores Literárias, as atividades de fotografia também podem se apropriar da simbologia da árvore para frutificar em atividades contínuas!

A árvore é um dos símbolos mais ricos e difundidos entre os povos de todo o mundo, ao longo dos séculos. Representa o organismo vivo em perpétua regeneração, sendo que seu significado é extremamente adequado à pedagogia, pois a ideia é que a Árvore da Fotografia esteja em constante renovação, tendo sua copa transformada a cada nova atividade fotográfica concluída!

O ideal é que a copa da Árvore da Fotografia seja trocada todo mês, com uma nova produção dos fotógrafos mirins, que pode ser um ensaio fotográfico, o resultado de uma saída fotográfica ou fotos em estúdio, por exemplo. Portanto, a ativi-

dade fotográfica, seja ela direcionada ao exercício do olhar ou a qualquer outra disciplina do currículo escolar, deve ser contínua ao longo do ano letivo para que a árvore seja sempre renovada.

A pintura do tronco da árvore pode ser feita em uma parede que esteja, preferencialmente, localizada em local coberto e de grande circulação, para que as fotos possam ser apreciadas por toda a comunidade escolar. Um artista local ou um aluno talentoso pode executar a pintura do tronco, que deve ramificar em várias direções para que a árvore acolha a produção de, pelo menos, uma turma inteira.

A Árvore da Fotografia é uma forma de expor a produção dos alunos, mas também uma maneira poética de dar visibilidade à evolução das práticas fotográficas das turmas envolvidas!



Simulação: Carolina Lopes

Na imagem, simulação de uma Árvore da Fotografia com a placa também pintada para abrigar o texto referente à seleção de fotos. A ideia de uma Árvore da Fotografia surgiu durante uma aula ao vivo do Curso EaD de Fotografia e reforça o compromisso do IBS em compartilhar boas iniciativas que surgem tanto durante ações presenciais, quanto em cursos remotos.



Material fotográfico

Seja na hora de comprar um material para a escola, seja na hora de comprar um material para si, é importante que nos perguntemos antes de tudo sobre o uso que faremos dele. Isso porque, como vimos, dependendo da foto que queremos fazer, o material fotográfico pode não ser o mais adequado.

Uma pesquisa prévia sobre a qualidade do material desejado e sobre como fazer o tipo de fotografia que se quer fazer, é muito recomendada. Isso porque, como vimos, a “simples” escolha de uma objetiva (lente) pode definir o tipo de foto que podemos - ou não - fazer.

A escolha de uma lente grande-angular para fazer foto de pássaros pode ser uma péssima ideia, por exemplo. Por outro lado, existem lentes versáteis que podem permitir vários tipos de imagens. As lentes zoom, por exemplo, permitem várias possibilidades, porém tendem a ser lentes mais escuras (pouca abertura de diafragma).

As lentes zoom mais claras (que possuem bastante abertura de diafragma) tendem a ser muito mais caras, mas produzir imagens com muito mais resolução.

Recomendamos uma ascensão gradual do material fotográfico e, à medida que, com a prática os seus conhecimentos se tornarem maiores, suas necessidades quanto ao material se tornará também maior.

Por isso, as câmeras compactas de boa resolução podem ser um bom começo. No mercado as marcas *Sony*, *Panasonic*, *Fujifilm*, *Canon* e *Nikon* produzem (nesse momento) os modelos mais fiáveis.



Sony Cyber-shot RX100 VII



Panasonic Lumix LX100 II



Fujifilm X100V



Canon PowerShot G1 X Mark III



Nikon Z50

Recomendamos câmeras fotográficas das marcas acima, após ampla reflexão sobre a finalidade e ideia de uso. Cada uma dessas marcas oferece câmeras diferentes que, dependendo de suas funções podem ser mais ou menos caras. Para que suas práticas possam avançar para modelos semi-profissionais ou profissionais, é importante que vocês escolham câmeras compactas que possuam todas as possibilidades de uma regulação manual.



Material para estúdio fotográfico

Além de câmeras, no caso dos estúdios fotográficos, outros materiais são necessários. A iluminação básica por flash consiste em um sistema com dois flashes exteriores à câmera e um fundo infinito:

- Recomendamos os sistemas da *Mako* (ou outras marcas boas de mercado);
- Tripé;
- Rebatedor;
- Fundo infinito (que pode ser uma parede em cor a definir);
- Espaço adequado para o material.



Impressoras



Para fazer uma exposição fotográfica, é necessário, claro, imprimir as fotos. Dependendo do caso, é menos custoso ter uma impressora na escola (ou em casa) do que imprimir fora, além de ser prático e rápido.

Os pontos negativos são, a compra de cartucho para as impressoras e eventuais manutenções. Por isso, impressoras baratas costumam sair caro.

É importante na hora de escolher uma impressora (*Epson*, *HP* ou *Canon* por exemplo) ter em mente o preço dos cartuchos de tinta e pesquisar, na internet, com amigos ou mesmo, com profissionais, se a impressora em questão exige muita manutenção ou não.

E, no caso de compra, que deverá ser estabelecido um critério de orçamento (custos de impressão) para o uso “economicamente sustentável” do equipamento.



Edição de imagens

Quanto mais vocês fotografarem, mais o olhar de vocês ficará exigente em relação às suas próprias imagens. Por isso, logo os programas de edição de foto surgirão como uma necessidade. Aspectos básicos de edição como contraste, balanço de branco e saturação são uma constante na vida do fotógrafo profissional (e amador) e um bom programa de edição pode ajudar muito.

Além disso, formatos fotográficos não comprimidos como *RAW* ou *TIFF* produzem grandes imagens que, por absorverem muitas informações visuais, necessitam ser trabalhadas (nem que minimamente) em programas de edição.

A vantagem é que as imagens fotografadas em *RAW*, ainda que em primeira mão não pareçam tão belas, quando bem trabalhadas nos programas de edição apresentam um resultado final muito mais bonito do que as fotografadas em *JPG* ou *JPEG*.

Isso porque as imagens em *RAW* nos permitem trabalhar com cada cor individualmente, incluindo seus contrastes. A desvantagem é que esse formato tende a ser três vezes maior do que os formatos comprimidos, consumindo muito mais espaço no disco duro. Uma vez isso esclarecido, vamos aos programas de edição pagos.

ADOBE PHOTOSHOP

Não há como não recomendar os programas da Adobe, quando falamos de imagem. O *Adobe* é sem dúvida o mais conhecido e possui inúmeras ferramentas e utilidades. Desde uma simples correção no contraste, exposição ou saturação a complexas modificações na imagem que muitas vezes incluem “limpeza de pele”, “plástica” e “lipoaspiração”. Não há limites para a manipulação de imagem e existem mesmo profissionais que preferem e são especializados na edição. Depende da aspiração de cada um. Para acessar um tutorial do *Photoshop* para iniciantes, [clique aqui](#). O *Photoshop* possui uma versão *online* gratuita, chamada *Photoshop Express*, que é possível acessar [clikando aqui](#).



ADOBE LIGHTROOM

Voltado a fotógrafos que possuem um grande fluxo de imagens, o *Lightroom* oferece menos possibilidades de manipulação, porém, mais rapidez no tratamento. Pode ser um bom aliado quando o objetivo for pequenas edições (contraste, exposição, balanço de branco e contraste) sobre um grande volume de imagens. [Clique aqui](#) para acessar um tutorial do *Lightroom*.

A desvantagem é que os programas Adobe tendem a ter um custo bastante elevado e, se suas necessidades não são as de fazer grandes manipulações de imagem nem de trabalhar com um grande fluxo de fotografias, algo com um preço mais razoável pode ser mais vantajoso. Ou mesmo, por que não, programas de edição gratuitos.

Programas de edição gratuitos

Ainda que alguns recursos sejam possíveis apenas em programas pagos, existe hoje em dia uma grande gama de programas de edição gratuitos para diferentes sistemas operacionais, e mesmo, para telefones.

Lembrando que, uma foto que foi tirada com o telefone poderá ser trabalhada posteriormente no computador com o auxílio de um desses programas.

[Clique aqui](#) para ver um vídeo que contempla sete programas de edição gratuitos que poderão ser explorados e usados. A *internet* está repleta de vídeos tutoriais, que poderão auxiliar na descoberta de cada um desses programas.



Mercado de trabalho

Para além dos muros das escolas, o mercado de trabalho da fotografia está em constante atualização e cada vez mais fotógrafos têm buscado o seu posicionamento profissional. As possibilidades são diversas, do nicho de mercado à remuneração. [Clique aqui](#) para conhecer um pouco mais sobre o mercado fotográfico.

O nicho de mercado da fotografia é extenso e o profissional pode definir o seu de acordo com o seu estilo fotográfico, gostos pessoais ou pelas oportunidades encontradas. Um fotógrafo pode ser funcionário em uma empresa, gerenciar o próprio negócio ou ainda, trabalhar como autônomo em diversos ramos de atuação:

- Fotografia de Retrato
- Fotografia Infantil
- Fotografia de Família
- Fotografia Social (festas e eventos, casamentos, política etc...)
- Fotografia de Moda
- Fotografia Artística
- Fotografia de Viagens
- Fotografia de Paisagem
- Fotografia Subaquática
- Fotografia Astronômica
- Fotografia Arquitetônica
- Fotografia de Culinária
- Fotografia Documental
- Fotografia Científica (usada em materiais didáticos e informativos)
- Fotografia Esportiva
- Fotojornalismo
- Fotografia Publicitária

E a lista não acaba por aqui, as possibilidades são várias. O fotógrafo também pode trabalhar com exposições de trabalhos fotográficos em museus e galerias, por exemplo. Verificar as demandas locais, de banco de imagens e vender nestes sites também pode gerar uma boa renda.

Outra possibilidade é a fotografia pessoal, já que muitas pessoas públicas têm contratado fotógrafos para acompanhar viagens, eventos e o

dia a dia. Também tem a fotografia de *petse newborn*, que são bem específicas e possuem uma grande procura no mercado. São muitas opções e, às vezes, começar pode ser difícil. Mas com estudo, pesquisa e dedicação, tudo é possível.

Qual é a renda de um fotógrafo?

O ramo de atividade, a forma de trabalho e a qualidade do resultado definirão o salário do fotógrafo. Os valores podem variar de R\$ 1.000,00 a R\$ 20.000,00, por exemplo. E os custos de ser um fotógrafo estão por conta dos equipamentos, das ferramentas de edição, dos materiais de estúdio, da locomoção e de assistentes.

O que não podemos deixar de mencionar é que o mercado de fotografia está sempre em movimento, com a entrada de novos equipamentos e profissionais, a concorrência aumenta e, por isso, é sempre importante ser criativo e oferecer serviço com diferencial.



Gil Correia, fotógrafo maranhense, decidiu pela carreira de fotógrafo após participar de uma oficina do IBS em sua escola em Balsas (MA).



Equipamentos para profissionais

Há uns anos atrás, todos tinham uma câmera compacta em casa para fotografar festas de família ou viagens especiais. Mas com as câmeras de *smartphones*, estes equipamentos foram gradativamente abandonados. Os celulares popularizaram ainda mais a fotografia e permitiram um novo olhar sobre a imagem. No entanto, apesar de oferecer diversos recursos, os celulares ainda não atendem algumas demandas técnicas da fotografia.

Para reconquistar o público, os fabricantes de câmeras compactas apostam em novos recursos nos equipamentos, como o zoom óptico, sensor de conectividade Wi-Fi, visor frontal para selfies e a proteção contra água. Além de ter tamanho compacto e filmar em alta resolução, estas câmeras podem ser acopladas em ca-

pacetes ou roupas, por exemplo. E ainda temos os drones!

No entanto, para quem deseja seguir atuando profissionalmente como fotógrafo, as câmeras profissionais ainda são indispensáveis. Neste segmento, existem ótimas opções de equipamentos, que devem ser escolhidos de acordo com a finalidade das fotos.

Além da câmera e das lentes versáteis, equipamentos como o tripé, flash e rebatedor são bastante utilizados.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar de equipamentos de qualidade fazerem a diferença, eles não entregam bons resultados sem conhecimentos fotográficos. Os conceitos e técnicas utilizadas para se obter uma boa foto podem ser aprendidas em cursos de fotografia.

Ética na fotografia

Seja na fotografia ou na vida, ter ética é fundamental nas relações. Podemos errar, mas não sem refletir e avaliar o comportamento ético como algo importante para tornar o mercado mais saudável.

Ainda assim o desafio é grande. Pois é algo muito subjetivo e que envolve valores pessoais. É muito importante lembrar da **educação** na fotografia.

“Por favor”, “posso”, “obrigado”, “com licença”, são palavras que devem andar junto com o fotógrafo!

Quando o mundo viu as primeiras fotografias, a ideia de ser capaz de capturar o mundo como o vemos se esvaiu rapidamente. Em um período relativamente curto de tempo, e como vimos em nosso curso, a fotografia analógica evoluiu de preto e branco para a fotografia de cor.

A partir daí a produção de filmes em movimento foi possível, o que nos permitiu ver o mundo de nossos sofás em casa, ou nas telas de cinema. Quando a primeira câmera digital foi inventada,



os criadores desses equipamentos fotográficos mal sabiam que eles viriam a revolucionar o mundo da fotografia e mídia em geral.





Hoje, milhões de imagens são capturadas e compartilhadas entre as pessoas e o número de dispositivos que podem criar uma imagem cresce em um ritmo assustador. Há câmeras literalmente em toda parte – em nossos telefones móveis, casas, computadores, carros e até mesmo em óculos e relógios. Nós confiamos a nossa habilidade de ver o mundo e documentar momentos a esses dispositivos, que nos permitem olhar para atrás e rever tudo.

E mesmo assim, com o aumento de produção, o fácil acesso ao uso da imagem e ferramentas de manipulação de imagens, nós estamos vendo imagens de coisas a mais do que a realidade pode nos dar: não importa se estamos olhando para capas de revistas populares, sites da Internet, ou redes sociais, as imagens que vemos são cada vez menos confiáveis, uma vez que elas podem estar sendo alteradas.

A mídia (e redes sociais) acabaram por ser ferramentas poderosas de influência e manipulação das pessoas, o que levanta a questão e a importância da ética na fotografia.

Só deve ser permitida a fotografia para exibir a realidade, ou é aceitável alterar imagens para outros fins? E se a manipulação é aceitável, quais são os seus limites?

Levando em consideração a ética na fotografia, é importante trazermos aqui os seguintes debates:

Roubo de imagem

Com bilhões de fotografias disponíveis tão amplamente em toda a Internet, não é incomum ver não apenas indivíduos, mas também empresas que utilizam o trabalho de outras pessoas para seu próprio benefício.

Em alguns casos, o roubo é claro, com imagens sendo usadas sem qualquer permissão; e em outros casos, as imagens são “emprestadas” para serem alteradas e manipuladas para criar algo diferente.

Não importa como isso é feito, o roubo continua a ser roubo e ele não deve ser bem-vindo em qualquer situação, pelo nome da ética na fotografia. Como você se sentiria se alguém roubasse as imagens que você posta em uma plataforma comum de mídia social, como o Instagram, e vendesse por milhares de dólares sem compartilhar qualquer dinheiro com você?

Plágio de fotografia

E quanto a situações nas quais um fotógrafo empresta a ideia e a perspectiva de outro profissional e produz uma imagem muito semelhante, se não idênticas?

Agora, este é um tema de intermináveis debates, capazes de provocar grandes argumentos de ambos os lados do jogo. Como fotógrafos, muitas vezes temos nossos próprios conheci-



mentos, habilidades e experiências para criar algo único que nunca foi feito antes – pelo menos é o que pensamos. Pode ser encontrar um determinado assunto, ângulo, composição, colocação de assunto, ou o uso específico de cores e tons para criar algo original.

É aceitável recapturar tais imagens, inspirando-se no autor original? E se é aceitável, deve-se solicitar permissão e dar os créditos devidos? A resposta depende de um número de fatores. Se uma imagem é exatamente copiada, usando o mesmo ângulo, a mesma perspectiva, composição, sujeito e cores, fazendo com que ela fique idêntica à imagem original, então isso é um sinal claro de plágio.

No entanto, há algumas exceções. Por exemplo, na fotografia de paisagem, há algumas situações em que um fotógrafo pode usar um ponto já popularizado para ser o assunto da sua fotografia, onde certos ângulos e composições funcionam bem. Vai depender de que ele saiba inovar e evitar a semelhança com a imagem original.

Manipulação de imagem

Vamos expandir o tópico da ética na fotografia para a manipulação de imagens (que também tem a ver com tratamento). Qual é a quantidade de manipulação aceitável e quais são os limites? O que é transformação em arte e o que é exagero na manipulação?

Os mais conservadores vão argumentar que as fotografias nunca devem ser alteradas, em qualquer maneira – elas devem manter a sua originalidade. Alguns até argumental que cortar imagens devia ser uma prática proibida.

Em um outro extremo, há pessoas que não enxergam nenhum problema ao manipular imagens severamente, algumas vezes, com o objetivo de influenciar a mente das pessoas e alterar suas percepções, ou opiniões. Será que há um meio termo que satisfaz a ética na fotografia? Ou seria apenas a liberdade de criar?

Fica aqui para nossos amigos do curso, essa reflexão acerca da prática profissional da fotografia.



Para finalizar

Sabemos que os conteúdos propostos no nosso EaD podem ser extensos, principalmente quando explorados em sua totalidade, com os materiais extras. Por isso, baixem as apostilas, copiem *links* se necessário e criem uma organização digital para que tudo esteja de fácil acesso para quando necessitarem. Leiam e releiam esses materiais, muito do que está neles fará tanto mais sentido quanto vocês forem praticando a fotografia.

Além disso, pesquisem a bibliografia proposta, os sites das agências fotográficas ou simplesmente, procurem com os motores de pesquisa, o nome de algum fotógrafo cuja foto você viu em nosso material e que chamou a atenção.

A pesquisa e a observação de imagens são excelentes para o desenvolvimento do “olhar fotográfico” e claro, nada mais eficaz do que a prática fotográfica. Mas a prática fotográfica consciente daquilo que se deseja fotografar e/ou daquilo que se deseja passar. A prática fotográfica com rigor técnico e com inspiração artís-



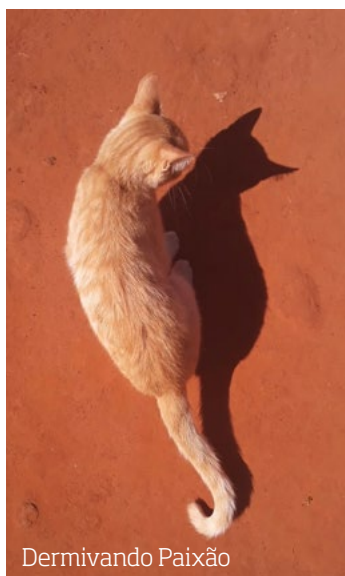
tica para a produção de imagens que possam, não apenas mostrar, mas transcender o que se vê e finalmente transmitir: “o retrato da alma do fotógrafo”.

Nós, do Instituto Brasil Solidário, estaremos sempre abertos a discutir e a orientá-los em relação aos projetos que vocês almejam implementar em suas escolas. Esperamos que vocês o façam em breve e que logo vejamos belas produções acontecendo com os alunos de suas escolas.



Galeria de fotos de participantes do curso EaD

Abaixo, segue uma seleção de fotografias de participantes do Curso EaD de Fotografia do IBS.



Para ir além

Profissão fotógrafo

O texto **Profissão fotógrafo: curso, salário e mercado de trabalho** do site Via Carreira apresenta, resumidamente, o que é preciso para seguir na profissão de fotógrafo - [LINK](#)

Como começar na fotografia

Esse vídeo é para o fotógrafo iniciante que está perdido e não sabe como se aprimorar. São 10 dicas de como começar na fotografia evitando os mesmos erros pelo qual passou o fotógrafo profissional Paulo del Valle - [LINK](#)

Fotografia dá dinheiro?

A fotógrafa Vanessa Karla oferece um panorama real e dicas para se pensar as despesas e ganhos na profissão de fotógrafo - [LINK](#)

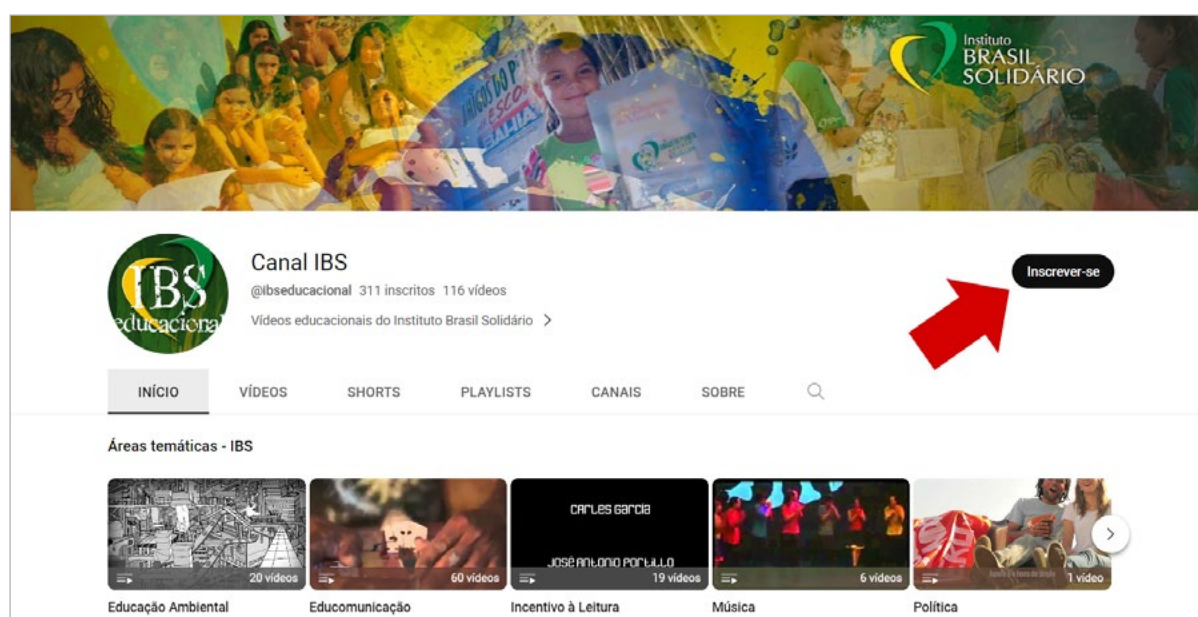
Qual câmera comprar em 2023

O canal TecMundo apresenta câmeras profissionais e semiprofissionais disponíveis atualmente no mercado para profissionais e amadores - [LINK](#)

Fotografia com celular

O fotógrafo Ricardo Polesso oferece um guia completo para quem deseja fotografar bem com o celular - [LINK](#)

Siga, também, o canal IBS Educacional no Youtube [clcando aqui](#) e fazendo sua inscrição!



Referências

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

FIÚZA, Beatriz Cunha; & PARENTE, Cristiana. (2008). *O conceito de ensaio fotográfico*. Revista Discursos Fotograficos, 4 (4), 161-176. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/1984-7939.2008v4n4p161>>. Acesso em: 05/12/2023.

PEREIRA, Paulo Cesar. *5 desafios para produzir um excelente ensaio fotográfico: saiba que domínio das técnicas, criatividade e estilo são fundamentais*. Disponível em: <<https://www.sp.senac.br/web/blog/b/ensaio-fotografico>> . Acesso em: 05/12/2023.



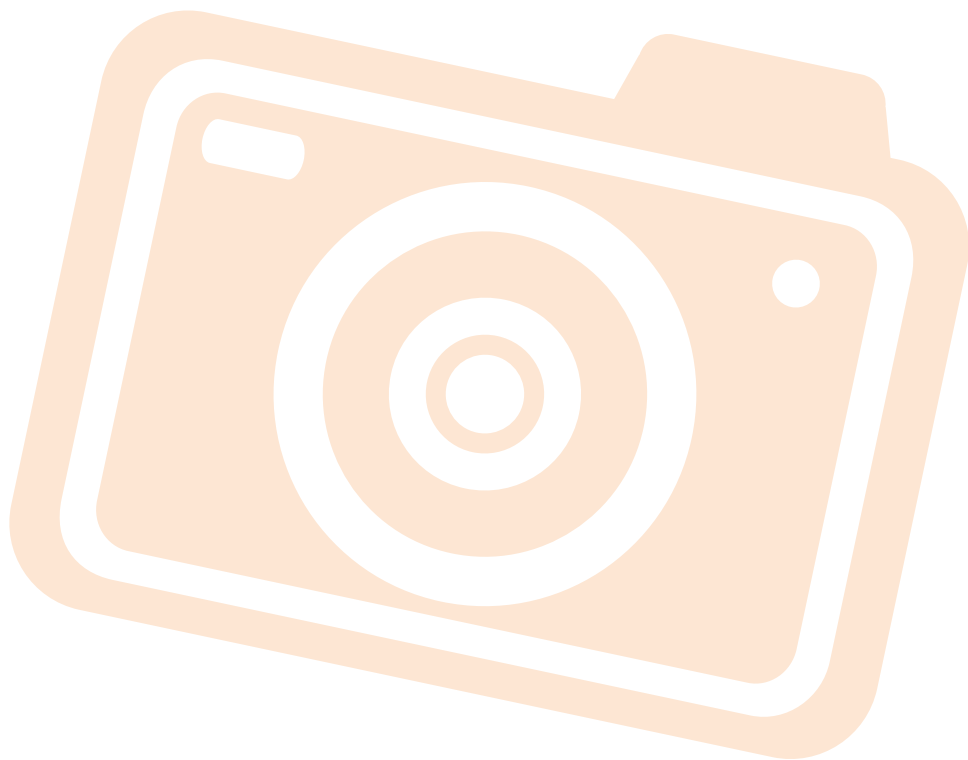
Texto e pesquisa: João Macul e Carolina Lopes

Revisão: Luis Eduardo Salvatore e Jefferson Maciel Teixeira

Responsáveis pela área de Educomunicação: Jefferson Maciel Teixeira, João Macul e Luis Eduardo Salvatore



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br